

Outubro de 2015

Orçamento para 2016

*Segunda atualização ao Plano de
negócios da GESAMB - 2014 a
2034*

Índice

Introdução.....	2
Fontes de informação, e metodologia utilizada.....	4
Pressupostos	5
Horizonte temporal.....	5
Necessidades de fundo de maneiio	5
Fiscalidade e contribuições sociais	5
Plano de Investimentos	6
Produção.....	7
Produção de Resíduos Urbanos.....	7
Rendimentos esperados.....	9
Outros Rendimentos e Ganhos	9
Fornecimentos e Serviços Externos	10
Estações de Tratamento de Lixiviados	11
Unidade de TMB.....	11
Unidade de CDR	12
Gastos com o pessoal.....	12
Depreciações do exercício.....	13
Outros Gastos e perdas	14
Gastos e Perdas de Financiamento	15
Tarifas aos Utilizadores.....	16
Tarifas aos Utilizadores para o exercício de 2016	18
Revisão das Tarifas aos Utilizadores	18
Resultados.....	19
Quadros Anexos	21
Necessidades de Fundo de Maneio	21
Demonstração de Fluxos de Caixa	23
Balanços	24

Orçamento para 2016

Plano de atividades e instrumentos de gestão previsional

Introdução

O Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, alterado pelo decreto-lei n.º 92/2010, que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, determina que o contrato de gestão delegada destes serviços públicos, em empresa do sector empresarial local, deve compreender informação sobre, entre outros aspetos, o plano de investimentos a cargo da empresa municipal delegatária e o tarifário e a sua trajetória de evolução temporal.

Por outro lado, os dados previsionais referidos, deverão incidir sobre um horizonte temporal de 15 anos, com carácter vinculativo para os primeiros 5 anos.

Quanto às tarifas a aplicar pela empresa delegatária, estas deverão ser expressas a preços constantes e subsequentemente atualizadas com base na taxa de inflação, devendo a entidade delegante ratificar o seu cálculo.

As entidades do sector empresarial local estão ainda obrigadas à aprovação dos instrumentos de gestão previsional, de acordo, ainda, com as disposições estatutárias da GESAMB, os quais deverão ser aprovados até 15 de novembro do exercício precedente a que se referem.

A GESAMB concluiu no exercício em curso o seu projeto de investimento na Unidade de CDR (Combustível Derivado de Resíduos), a par dos investimentos conjuntos com as restantes entidades parceiras do Alentejo, do projeto na Unidade de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico).

Os montantes de investimento envolvidos e os novos processos de tratamento de resíduos urbanos (RU), com uma maior produção de materiais e produtos com valor económico, induzem a alterações à estrutura de rendimentos e gastos na GESAMB, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013.

As obrigações estatutárias e legais descritas, acompanhadas pelas alterações tecnológicas ao processamento de tratamento de resíduos, justificaram a elaboração do plano de negócios da GESAMB para o período delimitado entre 2014 e 2034, aprovado em novembro de 2013, instrumento complementar ao plano de ação de gestão de Resíduos da GESAMB, no qual são identificados os objetivos da empresa e as principais iniciativas de carácter estratégico que esta deve implementar.

As estimativas apresentadas assentaram, contudo, em fatores de alguma incerteza, cuja não verificação pode impactar positiva ou negativamente o desempenho ambiental e, associado a este, o desempenho económico esperado para os próximos exercícios, pelo que o plano de negócios prevê mecanismos de atualização destas estimativas e de eventual revisão tarifária.

Dois exercícios decorridos após a vigência do atual plano de negócios da GESAMB; continuam a apresentar-se como ameaças a vigiar:

- ✓ Os valores de contrapartida esperados para os materiais recuperados pela recolha separativa e pelo tratamento mecânico;
- ✓ O coeficiente de eficiência na obtenção de materiais pelo tratamento mecânico da Unidade de TMB;
- ✓ A qualidade do composto e as possibilidades de realização do valor esperado com a sua venda no mercado;
- ✓ O coeficiente de eficiência na produção de CDR e a concretização do valor esperado pela sua venda;
- ✓ A evolução da produção de RU, sendo que a não verificação dos aumentos estimados, numa atividade com gastos de estrutura relevantes, provocará variações expressivas nos gastos unitários de tratamento de RU e de produção de cada tonelada de produto ou material;
- ✓ Alterações ao quadro legal, e, finalmente,
- ✓ Um contexto macroeconómico de crise económica e social marcado por elevados níveis de desemprego, elevada carga fiscal e elevadas perdas do poder de compra das famílias, com consequências para uma evolução negativa na produção de RU.

O reconhecimento de acontecimentos subsequentes à aprovação do plano de negócios, a par da necessidade de aprovar os documentos de gestão previsional para o exercício de 2016, justificam a sua atualização e eventual revisão, o que agora se apresenta como **Documentos de gestão previsional para o exercício de 2016 - Segunda atualização ao Plano de negócios da GESAMB de 2014 a 2034.**

Acontecimentos subsequentes e incertezas

No decurso do segundo exercício de vigência do atual plano de negócios, a GESAMB regista, como acontecimentos subsequentes, com relevância para as estimativas em que este assentou:

- ✓ A publicação da Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro, Reforma da fiscalidade ambiental, com a revisão da TGR no sentido do aumento gradual do seu valor base e do aumento do âmbito da sua aplicação, com a previsão, ainda, de componentes de TGR não repercutíveis na tarifa associadas aos desvios às metas definidas em sede do PERSU 2020;
- ✓ A reprogramação da candidatura das Infraestruturas Complementares aos TMB da GESAMB, RESIALENTEJO e AMCAL, ajustando a recalendarização da operação e a inclusão de novos componentes de investimento;
- ✓ A apresentação e consequente aprovação em junho de 2015 do Plano de Ação da GESAMB para dar cumprimento às metas e objetivos definidos no PERSU 2020, no qual se procede, para o efeito, à enunciação de um conjunto de novos investimentos e ações, bem assim com à sua calendarização e valorização;
- ✓ A publicação do despacho 3350/2015, de 1/4/2015, com a definição das metas intercalares definidas por SGRU relativamente à deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro, preparação para reutilização e reciclagem e retomas com origem em recolha seletiva, para o período 2016 -2020;

- ✓ A publicação do despacho n.º 7111/2015, de 29/6/2015, com a definição das metas de retoma dos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos para a concretização das metas de reciclagem dos resíduos de embalagens, para o período entre 2015 e 2017;
- ✓ A publicação do despacho n.º 8376-C/2015, de 30/7/2015, com o novo modelo de contrapartidas financeiras da recolha seletiva.

A GESAMB mantém a apreciação quanto ao essencial do ambiente de incertezas associados à preparação do plano de negócios, entre os quais sublinha, quanto a evoluções registadas no exercício de 2015, a necessidade de obtenção de materiais recicláveis, composto e CDR em quantidades e qualidade que garantam a sua colocação no mercado e com o retorno financeiro esperado.

Acresce que permanecem em fase de conceção as possibilidades de licenciamento e instalação de uma unidade de cogeração, destinada a simultaneamente garantir o aproveitamento do biogás de aterro e a geração de calor para a secagem do CDR, investimento que se desenha como estratégico à melhor viabilização técnica e financeira do CDR produzido, como ainda para contrariar eventuais pressões sobre a estrutura de gastos da GESAMB.

Fontes de informação, e metodologia utilizada

A GESAMB mantém um sistema de contabilidade analítica para o apuramento dos resultados dos seus centros de gastos, dos quais existe disponibilidade de vários anos históricos, e com os quais se apurou, para os exercícios de 2012, 2013 e 2014, os resultados por segmentos de atividade.

Para o exercício de 2015 a GESAMB reestruturou o sistema de contabilidade analítica, organizando-o de forma a melhorar o relato financeiro sobre a formação de valor nas diversas atividades prosseguidas, passando a relatar rendimentos e gastos por cada uma dessas atividades e subatividades, reestruturação que atendeu às necessidades de informação da gestão, da entidade delegante e da entidade reguladora, e em linha, ainda, com a estruturação e classificação das atividades enunciadas no Regulamento Tarifário do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos.

Nestes termos, os centros de rendimentos e gastos são organizados por três grandes atividades: a recolha seletiva de resíduos, o tratamento de resíduos resultantes da recolha seletiva e o tratamento de resíduos resultantes da recolha indiferenciada.

Os dados históricos de cada um dos centros de gastos e de cada um dos segmentos foram utilizados para apurar, atendendo à natureza fixa e ou variável destes, as estimativas de gastos para os próximos exercícios, de acordo com o volume de atividade esperado quanto aos gastos de natureza variável.

Para a exploração previsional das Unidades de TMB e de CDR foram utilizados os estudos económicos e financeiros que sustentaram as candidaturas para cofinanciamento pelo fundo de coesão de cada um destes projetos.

O ponto de partida para a atualização dos quadros financeiros constitui a situação financeira da GESAMB com referência a 30 de junho de 2015, com a qual se estimou, de acordo com a produção esperada, e em função dos documentos previsionais aprovados para este exercício, a demonstração de resultados deste período e a posição financeira a 31 de dezembro de 2015, constituindo o ano de 2016 o terceiro ano do plano de negócios da GESAMB e do primeiro período quinquenal da tarifa de equilíbrio.

Pressupostos

Horizonte temporal

O horizonte do plano é de 21 anos (2014 – 2034). Pese embora a disposição legal estipule a obrigação do plano incidir para um período de 15 anos, considerou-se que se deveria adotar um período coincidente com a vida útil estimada para os projetos das Unidades de TMB e de CDR de acordo com os primeiros planos financeiros anexos a cada uma das candidaturas apresentadas para cofinanciamento pelo Fundo de Coesão.

O plano é apresentado em euros e a preços constantes, não se tendo procedido a nenhuma atualização monetária desde a primeira versão do plano.

Nestes termos, não se estimou qualquer crescimento para os capitais próprios realizados da entidade, para além do que decorre das obrigações estatutárias quanto à constituição de uma reserva geral nunca inferior a 10% do resultado líquido do exercício, uma reserva para investimento, no valor de 5% deste resultado, e o fundo para fins sociais, nunca inferior a 2% do resultado líquido do exercício.

Os resultados líquidos de cada exercício estimados deverão proporcionar uma rentabilidade às entidades participantes, com base no valor do capital próprio apurado no início de cada exercício económico, deduzido do valor das reservas de reavaliação, do valor de capital social subscrito mas ainda não realizado nessa data e do valor de outras variações no capital próprio, igual à taxa de referência (EURIBOR a 12 meses) acrescida de um prémio de risco de cinco pontos percentuais.

Necessidades de fundo de maneo

A determinação das necessidades de fundo de maneo e a determinação dos fluxos de caixa das atividades operacionais, levou em consideração o prazo médio de recebimentos de 120 dias de clientes e o prazo médio de pagamentos de 30 dias a fornecedores, ambos consistentes com os valores históricos verificados na entidade e com as obrigações contratuais e legais, no caso dos pagamentos a fornecedores.

Fiscalidade e contribuições sociais

Na determinação do Imposto sobre o Rendimento das pessoas Coletivas foi considerado o regime de determinação geral do lucro tributável pela aplicação da taxa geral prevista no artigo 87º do CIRC, acrescentando-se, ainda, a última taxa de derrama sobre o lucro tributável aplicada pelo Município de Évora de 1,5%.

Os pagamentos de imposto levaram em consideração o regime e as regras estabelecidas para os pagamentos por conta deste imposto.

As operações da GESAMB são sujeitas a IVA. Aos serviços prestados de recolha de resíduos foi aplicada a taxa reduzida do IVA e a taxa normal à venda de todas as mercadorias e produtos resultantes das operações de tratamento de resíduos.

Para os gastos com o pessoal, e de acordo com as regras de incidência da base contributiva sobre remunerações, foi aplicada a taxa de contribuição de 23,75% da entidade empregadora e cotização de 11% para os trabalhadores.

Plano de Investimentos

A GESAMB concluiu no exercício de 2015 um ciclo de investimentos estratégicos e de expansão do sistema, iniciados no exercício de 2008, que reconfiguraram um novo modelo de prestação de serviço público de gestão de RU, orientado para o cumprimento de metas de desvio de resíduos biodegradáveis de aterro e retoma de material reciclável. Para tal foram usadas as mais adequadas tecnologias disponíveis, com as quais se esperam ganhos ambientais, de eficiência e eficácia económica e financeira.

Durante estes exercícios, a GESAMB manteve, ainda, a capacidade produtiva instalada pela realização permanente de investimentos de substituição, para além da realização de investimentos no aumento da capacidade de encaixe de resíduos em aterro sanitário e no desenvolvimento de soluções para o processamento e tratamento de resíduos de construção e demolição.

A conclusão do ciclo de investimentos descrito é contemporânea com a aprovação PERSU 2020 e o início de um novo ciclo de fundos europeus estruturais e de investimento, Portugal 2020, no contexto dos quais a GESAMB preparou e viu aprovado o seu Plano de Ação para dar cumprimentos às novas metas e objetivos de tratamento de RU.

Com a apresentação e conseqüente aprovação em junho de 2015 do Plano de Ação da GESAMB ficou delineado o ciclo de novos investimentos e de ações, necessárias para dar cumprimentos às metas e objetivos definidos no PERSU 2020.

O plano de investimentos da GESAMB para o exercício de 2016 considera 4.731.965RU euros de investimentos em ativos fixos, num total de investimentos de 5.777.965RU euros nos próximos 5 anos.

Para além deste período, encontra-se necessariamente previsto o investimento de 1.300.000 euros na célula F para viabilizar a sua entrada em atividade no exercício de 2029, e bem assim como investimentos de renovação na Unidade de TMB no montante de 787.300,92 euros, quer em 2024, quer em 2029 e investimentos de renovação na Unidade de CDR nos mesmos anos de 251.910,95 euros e 377.866,42 euros, respetivamente.

Do total de investimento previsto para os próximos 5 anos, 2.500.000euros correspondem ao projeto de valorização energética do biogás do aterro e implementação da linha de secagem de CDR, 1.000.000euros ao projeto para o reforço da rede de ecopontos, 345.000euros à operacionalização e aumento da eficiência do TMB e 10.000 euros à aquisição de um Ecoponto móvel, tudo projetos de investimento incluídos no Plano da Ação da GESAMB, para os quais se encontram a ser preparadas candidaturas ao POSEUR, procurando, em algumas componentes, a concertação da sua conceção e execução e a sua candidatura com os restantes parceiros do Alentejo.

O plano de investimentos considera ainda 518.388 euros de investimentos a realizar em 2016 no âmbito de candidatura ao LIF + do projeto LIFE - Recolha seletiva de bioresíduos, um projeto no valor total de 1.582.122 euros entre ativos e gastos, a concretizar até 2019.

Adicionalmente a GESAMB investirá no próximo exercício 306.000 euros destinados a investimentos de substituição da sua frota e ainda 52.577euros para a modernização administrativa dos serviços da GESAMB.

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Plano de Ação					
Valorização energética do biogás do aterro e implementação da linha de secagem de CDR	2 500 000,00 €	-€	-€	-€	-€
Projeto para o reforço da rede de ecopontos	1 000 000,00 €	-€	-€	-€	-€
Operacionalização e aumento da eficiência do TMB	345 000,00 €	-€	- €	- €	- €
Ecoponto móvel	10 000,00 €	- €	- €	- €	- €
Life-Projeto piloto da recolha seletiva de orgânicos	518 388,00 €	- €	- €	- €	- €

Continuação

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Outros Investimentos					
Substituição da frota	306 000,00 €	260 000,00 €	380 000,00 €	398 000,00 €	-€
Modernização administrativa	52 577,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €
	4 731 965,00 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €

O financiamento das necessidades de investimento previstas em plano é, em resumo, como se segue:

Componentes	2016	2017	2018	2019	2020
Todos os projetos					
Investimento em capital fixo	4 731 965,00 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €
Necessidades de financiamento	4 731 965,00 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €
Fontes de Financiamento					
Meios Libertos	2 493 432,20 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €
Subsídio ao investimento	2 493 432,20 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €
TOTAL	4 731 965,00 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €

Produção

As estimativas da produção consideram que a Unidade de Produção TMB já se encontra em plena atividade que com a conclusão dos investimentos na Unidade de CDR, durante o exercício de 2015, também esta Unidade encontrar-se-á a funcionar durante todo o exercício de 2016.

Produção de Resíduos Urbanos

Para os próximos exercícios estimam-se crescimentos moderados nos exercícios de 2016 de 0,5% e de 1% nos exercícios subsequentes.

Para a produção estimada, e em função da caracterização de resíduos do sistema da GESAMB e da proveniência da sua recolha, serão os seguintes os seus quantitativos e o seu destino nos próximos 2 exercícios:

	2016			2017		
	Coef. V	RU	V	Coef. V	RU	V
RU ou equiparados	1,01	69 314,82	0,5%	1,01	70 007,97	1,0%
Embalagens de Vidro	1,01	1 992,97	0,5%	1,01	2 012,90	1,0%
Mistura de plásticos	1,01	80,19	0,5%	1,01	80,99	1,0%
Monstros não ferrosos	1,01	624,91	0,5%	1,01	631,16	1,0%
Verdes	1,01	836,18	0,5%	1,01	844,54	1,0%
Embalagens de Madeira	1,01	377,87	0,5%	1,01	381,65	1,0%
Pneus – Mistura	1,01	729,14	0,5%	1,01	736,43	1,0%
Papel / Cartão	1,01	2 895,63	0,5%	1,01	2 924,59	1,0%
Embalagens de plástico e metal	1,01	1 001,61	0,5%	1,01	1 011,63	1,0%
Monstros ferrosos	1,01	55,20	0,5%	1,01	55,75	1,0%
Equipamento elétrico	1,01	66,22	0,5%	1,01	66,88	1,0%
Roupas e têxteis	1,01	1,66	0,6%	1,01	1,68	1,2%
Pilhas / Acumuladores	1,01	1,12	0,9%	1,01	1,13	0,9%
Mistura de resíduos equiparados a RU	1,01	0,00	0,0%	1,01	0,00	0,0%
Resíduos de Construção e Demolição	1,01	505,01	0,5%	1,01	510,06	1,0%
		78 482,53			79 267,36	

	2016	2017
A valorizar pela Unidade de TMB	70 151,00	70 852,51
Para Aterro	705,10	712,15
A Valorizar pela Central Triagem	7 119,76	7 190,96
Para CDR	1,66	1,68
RCD	505,01	510,06

Para o exercício de 2016 e 2017, tal deverá corresponder às seguintes quantidades (toneladas) enviadas para reciclagens com origem na recolha seletiva:

	2016		2017	
	Coef. Ef.	Mat. Rec.	Coef. Ef.	Mat. Rec.
Vidro – SPV	0,00	1.992,97	0,00	2.012,90
Pneus	0,00	729,14	0,00	736,43
Papel - SPV	0,65	1.884,24	0,65	1.903,09
Papel - Retomadores	0,35	1.011,39	0,35	1.021,50
Madeira - SPV	0,31	443,52	0,31	447,95
PET - SPV	0,16	224,97	0,16	227,22
Filme - SPV	0,15	211,98	0,15	214,10
PEAD - SPV	0,07	99,37	0,07	100,36
EPS - SPV	0,01	12,31	0,01	12,44
PET COR+ÓLEOS - SPV	0,00	0,00	0,00	0,00
PET TRANSP.AZUL - SPV	0,01	17,51	0,01	17,69
PVC - SPV	0,00	0,00	0,00	0,00
Metal-Aço - SPV	0,10	148,59	0,10	150,08
Metal-Alumínio - SPV	0,01	20,52	0,01	20,73
ECAL - SPV	0,06	82,78	0,06	83,61
Plásticos Mistos - SPV	0,12	173,12	0,12	174,85
Monstros Ferrosos	0,00	0,00	0,00	0,00
REEE – Geodis	0,00	66,22	0,00	66,88
Pilhas – Ecopilhas	0,00	1,12	0,00	1,13
		7.119,75		7.190,96

As cerca de 70 mil toneladas a encaminhar para a Unidade de TMB, resultarão na seguinte produção de materiais, de acordo com os coeficientes de eficiência de tratamento resultantes das especificações técnicas dos equipamentos montados:

	2016		2017	
	Coef. Ef.	Mat. Rec.	Coef. Ef.	Mat. Rec.
Materiais Recuperados				
Metais Ferrosos	1,26%	883,90	1,26%	892,74
Metais Não Ferrosos	0,17%	119,96	0,17%	121,16
ECAL	0,22%	155,74	0,22%	157,29
Filme Plástico	0,30%	209,75	0,30%	211,85
PET	1,03%	723,96	1,03%	731,20
PET Óleos	0,09%	65,24	0,09%	65,89
PEAD	0,63%	442,65	0,63%	447,08
Plásticos Mistos	0,49%	340,93	0,49%	344,34
Refugos do TM				
Tipo CDR	40,41%	28 350,83	40,41%	28 634,33
Aterro Sanitário		9 223,45		9 315,70
Tratamento Biológico	42,24%	29 634,59	42,24%	29 930,93
RUB a Compostar				
Tratamento Mecânico	42,24%	29 634,59	42,24%	29 930,93
Material Estruturante	5,00%	1 481,73	5,00%	1 496,55
Compostagem				
Composto	4,24%	2 970,89	4,24%	3 000,60
Rejeitados A.S.	6,77%	4 745,72	6,77%	4 793,17
Perda Matéria		23 399,71		23 633,71

A produção da Unidade de CDR, para 2016 e 2017, será como se segue:

	2016		2017	
	Coef. Ef.	Mat. Rec.	Coef. Ef.	Mat. Rec.
Entradas				
Da TMB Évora RU Évora		28 350,83		28 634,33
Saídas				
CDR RU Évora	63,75%	18 073,63	63,75%	18 254,36
Rejeitados A.S. Évora	15,00%	4 252,45	15,00%	4 294,97
Perda de Humidade	21,25%	6 024,75	21,25%	6 085,00

Sendo esta a deposição em Aterro Sanitário nos anos de 2016 e 2017:

	2016	2017
	Mat. Rec.	Mat. Rec.
Deposição em Aterro	18.221,62	18.403,84

Rendimentos esperados

Os rendimentos esperados para o exercício de 2016 e seguintes foram obtidos, tendo em conta a produção esperada, de acordo com os valores de contrapartida e os valores de mercado atualmente praticados para cada um dos materiais recuperados.

De referir que, em comparação com o exercício de 2015, para os próximos exercícios foram atualizados os valores de contrapartidas financeiras, devidos pela recolha seletiva e pela recolha indiferenciada nos termos do despacho n.º 8376-C/2015, de 30/7/2015.

O contexto de incerteza associado aos valores a praticar para o preço de composto e de CDR, bem assim como o mercado destes dois produtos, constituem, nesta fase, as estimativas mais frágeis, pese embora sustentadas em consultas realizadas ao mercado, circunstância que pode prejudicar as estimativas apresentadas a médio e longo prazo.

Outros Rendimentos e Ganhos

As importâncias relativas aos subsídios ao investimento, os quais deverão representar os valores por reconhecer em rendimentos de 12.006.156,54 € e 10.890.852,89 € no termo de cada um dos exercícios de 2016 e 2017, respetivamente, são reconhecidos como outros rendimentos na medida em que se encontram associados ao financiamento de ativos, numa base sistemática à medida que são contabilizadas as depreciações e amortizações dos ativos a que respeitam.

Valores de contrapartida e os valores de mercado	
Preço do Composto	15,00 €
<i>Da Recolha Seletiva</i>	
Vidro – SPV	47,00 €
Pneus	25,00 €
Papel – SPV	155,00 €
Papel - Retomadores	95,00 €
Madeira - SPV	15,87 €

Valores de contrapartida e os valores de mercado	
<i>Da Recolha Separativa (VC's e valores de mercado)</i>	
PET – SPV	693,00 €
Filme – SPV	693,00 €
PEAD – SPV	693,00 €
EPS – SPV	693,00 €
PET COR+ÓLEOS - SPV	693,00 €
PET TRANSP.AZUL - SPV	693,00 €
Metal-Aço - SPV	540,00 €
Metal-Alumínio - SPV	689,00 €
ECAL – SPV	693,00 €
Plásticos Mistos - SPV	245,00 €
Monstros Ferrosos	166,00 €
REEE - Geodis	26,50 €
Pilhas - Ecopilhas	126,50 €
<i>Do TMB (VIC's)</i>	
Metais Ferrosos	15,00 €
Metais Não Ferrosos	5,00 €
Filme P.	275,00 €
PET	180,00 €
PET Óleos	180,00 €
PEAD	275,00 €
<i>Da RCD</i>	
RCD - Recicláveis Metais	15,00 €

Sobre o valor do saldo dos subsídios ao investimento por reconhecer são determinados os passivos por impostos diferidos, considerando a taxa geral de IRC e a taxa de Derrama do Município de Évora.

Nos exercícios de 2016 e 2017 deverão ser reconhecidos rendimentos com a imputação de subsídios ao investimento os montantes de 1.092.872,36 € e 1.025.303,65 €, respetivamente.

Em outros rendimentos e ganhos estão ainda reconhecidas as estimativas com a remuneração de aplicações financeiras, pela aplicação da taxa 1,967% sobre ao seu saldo médio estimado durante cada um dos exercícios, e bem assim como juros de mora devidos pelo atraso no pagamento das faturas emitidas pela GESAMB, determinado entre o prazo do seu vencimento e o prazo médio de recebimentos adotado no plano de acordo com o histórico verificado na entidade.

No total, em outros rendimentos e ganhos de juros e rendimentos similares, estão reconhecidos o montante de 117.177 € para cada um dos exercícios.

Fornecimentos e Serviços Externos

Os gastos em fornecimentos e serviços externos gerais e em fornecimentos e serviços externos diretos dos segmentos de atividade, recolha separativa e resíduos de construção e demolição, foram determinados considerando os desempenhos históricos de cada um destes centros de gastos e segmentos de atividade.

Para os gastos gerais em fornecimentos e serviços externos são estimados 605.738 euros. Dado tratarem-se essencialmente de gastos de natureza fixa, as alterações ao processo de tratamento de resíduos, bem assim como as alterações do quantitativo estimado, em nada influenciarão a evolução do montante destes gastos.

De igual forma, para os gastos em fornecimentos e serviços externos associados à recolha separativa, nos quais são decisivos os fornecimentos de bens e serviços para a manutenção dos Ecocentros e para as atividades de transporte, são estimados em 276.660 euros. As alterações ao processo de tratamento e resíduos nenhum impacto têm na atividade deste segmento, o qual continuará a registar o mesmo volume de atividade.

Os gastos em fornecimentos e serviços externos associados à atividade de RU, compreendendo a gestão das estações de transferência e do aterro intermunicipal, foram ajustados, quanto, apenas, à atividade do aterro sanitário no que se refere aos consumos de combustíveis e aos gastos com a conservação de equipamento. Com efeito, com a menor deposição de resíduos em aterro, tal tem representado uma descida da atividade das máquinas afetas à sua exploração, pelo que o consumo de combustíveis e a sua manutenção diminuirão. Para todos os restantes gastos, as alterações ao processo de tratamento e resíduos, bem assim como as alterações de volume registadas, não significarão nenhuma alteração dada a natureza de estrutura que os mesmos apresentam.

O montante de gastos estimados em fornecimentos e serviços externos associados à atividade de RU para os exercícios de 2016 e 2017 ascendem a 338.170 euros e a 355.290 euros, respetivamente.

O montante de gastos estimados em fornecimentos e serviços externos associados à atividade de RCD, para o exercício de 2016 e 2017, ascendem a 26.400 euros para cada exercício.

Estações de Tratamento de Lixiviados

A atividade de tratamento de lixiviados tem registado variações de gastos significativas nos últimos exercícios por força da necessidade de recorrer à subcontratação de serviços e equipamentos externos para o tratamento de lixiviado, dada terem-se verificado no passado anos com elevada precipitação.

A acumulação de passivos de lixiviado por tratar ficou no essencial resolvida no termo do exercício de 2014, sendo que a capacidade instalada atual para o tratamento de lixiviados, com duas estações, é de 51.840 m³.

A experiência de tratamento de lixiviado na Estação da GESAMB nos últimos meses confirmam que o gasto de tratamento por m³ em consumos intermédios varia entre os 2 e os 3 euros.

Os gastos e fornecimentos e serviços externos associados ao tratamento de lixiviado compreendem o consumo de energia, reagentes, conservação de infraestruturas e equipamentos, bem como ainda, o recurso a trabalhos especializados, renda e alugueres e seguros.

Os valores estimados para os gastos a incorrer com o tratamento de lixiviado, no montante de 105.260 euros em 2016 e 105.160 euros em 2017, para o tratamento de 51.840 m³, correspondem a um gasto unitário de tratamento, antes de depreciações de instalações e equipamentos, de 2,11 valores que se consideram consistentes com os valores históricos verificados.

Unidade de TMB

Relativamente à atividade da Unidade de TMB, foram considerados os seguintes gastos em fornecimentos e serviços externos, acompanhando os pressupostos da candidatura apresentada, o estudo da exploração conjunta com os restantes sistemas, bem assim como as especificações técnicas dos fornecedores de equipamentos desta unidade, entretanto ajustados pelo desempenho económico verificado nesta unidade desde a sua entrada em funcionamento até junho de 2015.

Constituem gastos fixos as estimativas com a manutenção da componente de construção civil do investimento realizado e dos equipamentos, determinado pela aplicação da percentagens de referência de 0,75% e 3,0% ao valor destas componentes para um ano cruzeiro, respetivamente, sendo que se considera que estas percentagens são progressivamente atingidas ao longo dos anos acompanhando o uso e a obsolescência dos ativos. Desta forma, e para o exercício de 2016, considerou-se que os gastos de manutenção com o equipamento apenas serão de 20% dessa percentagem e de 10% no caso da construção civil, valor que aumenta 10% todos os anos subsequentes.

Para os gastos com seguros foi considerado o montante de 0,25% do valor total do investimento.

Para as atividades de monitorização foram estimados gastos anuais no montante de 35 mil euros.

Em gastos variáveis em fornecimentos e serviços externos foram considerados os gastos com energia, combustíveis, água e tratamento de efluentes, determinados de acordo com os seguintes pressupostos:

- ✓ Energia, 76 €/MWh x 0,028 MW por tonelada tratada;
- ✓ Combustíveis, 1,40 €/l x 0.804 l por tonelada tratada;
- ✓ Água, 1,20 €/m³ x 0,014 m³ por tonelada tratada;
- ✓ Descarga de efluentes, 5 €/m³ x 0,151 m³ por tonelada tratada.

Para outros gastos deste segmento foi considerado o valor de 5% do somatório dos restantes gastos de exploração em fornecimentos e serviços externos.

Para o exercício de 2016, o valor estimado com gastos em fornecimentos e serviços externos deste segmento ascendem a 551.149 euros, sendo de 588.322 € o valor estimado para o exercício de 2017.

Unidade de CDR

Relativamente à atividade da Unidade de CDR foram considerados os gastos em fornecimentos e serviços externos, acompanhando os pressupostos da candidatura apresentada, o estudo da exploração conjunta com os restantes sistemas, bem assim como as especificações técnicas dos fornecedores de equipamentos desta unidade.

Constituem gastos fixos as estimativas com a manutenção da componente de construção civil do investimento realizado, bem assim como dos equipamentos, determinados pela aplicação da percentagem de 0,75% e 3,0% ao valor de cada uma destas componentes, respetivamente, e ainda os gastos com seguros para os quais se considerou o montante de 0,25% do total do investimento realizado.

Em gastos variáveis em fornecimentos e serviços externos constam os gastos com a energia e combustíveis, determinados de acordo com os seguintes pressupostos:

- ✓ Energia, 76 €/MWh x 0,055 MW por tonelada tratada;
- ✓ Combustíveis, 1,40 €/l x 0.449 l por tonelada tratada.

Para outros gastos, foi considerado o valor de 5% do total dos restantes gastos de exploração em fornecimentos e serviços externos.

Para o exercício de 2016, o valor estimado com gastos em fornecimentos e serviços externos deste segmento ascendem a 308.956,2 euros, sendo de 310.822 euros o total dos gastos estimados para o exercício de 2017.

Com um montante final estimado de 2.212.333,2 euros para o exercício de 2016, e 2.171.252 euros para o exercício de 2017, os fornecimentos e serviços externos representarão, em média, nos próximos 5 exercícios, 43,94% do volume de negócios da GESAMB.

O detalhe dos fornecimentos e serviços externos, por segmento de atividade, para os exercícios de 2016 a 2020, é como se segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Fornecimentos e serviços externos					
Gerais	-605 738,00 €	-498 238,00 €	-498 238,00 €	-501 548,00 €	-411 100,00 €
Da Recolha RU	-338 170,00 €	-355 290,00 €	-366 700,00 €	-372 400,00 €	-372 400,00 €
Da ETAL	-105 260,00 €	-105 160,00 €	-105 160,00 €	-105 160,00 €	-105 160,00 €
Da Recolha Separativa	-276 660,00 €	-287 020,00 €	-297 380,00 €	-307 740,00 €	-307 740,00 €
Da Unidade RCD	-26 400,00 €	-26 400,00 €	-26 400,00 €	-26 400,00 €	-26 400,00 €
Da Unidade TMB	-551 149,00 €	-588 322,00 €	-625 524,00 €	-662 757,00 €	-700 019,00 €
Da Unidade CDR	-308 956,20 €	-310 822,00 €	-312 707,00 €	-314 613,00 €	-316 532,00 €

Quadro 8 - fornecimentos e serviços externos, por segmento de atividade

Gastos com o pessoal

A GESAMB regista atualmente um volume de emprego equivalente a 65 postos de trabalho.

Constituem gastos com o pessoal as remunerações e suplementos remuneratórios atribuídos pela entidade (prémios de assiduidade, produtividade, de exploração e isenção de horário trabalho), o subsídio de alimentação

de 4,27 euros, para 238 dias médios de trabalho ano, tendo-se estimado a percentagem de trabalho suplementar de 3,27%, a taxa de outros gastos com o pessoal de 1,36%, ambas consistentes com os valores históricos verificados na entidade, a taxa de seguros de acidente de trabalho de 2,50%, a taxa de retenção média de IRS de 7% e as taxas para segurança social de contribuição de 23,75% e de cotização de 11%.

Com uma massa salarial de 1.005.958 euros para o exercício de 2016 e 2017, os gastos com o pessoal representarão em média, nos próximos 5 exercícios, 19,84% do volume de negócios da GESAMB.

O detalhe dos gastos com o pessoal, por segmento de atividade, para os exercícios de 2016 a 2020, é como se segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Gastos com pessoal					
Gerais	-353 969,50 €	-353 969,50 €	-353 969,50 €	-353 969,50 €	-353 969,50 €
Da Recolha RU	-112 496,27 €	-112 496,27 €	-112 496,27 €	-112 496,27 €	-112 496,27 €
Da Recolha Separativa	-244 126,23 €	-244 126,23 €	-244 126,23 €	-244 126,23 €	-244 126,23 €
Da Unidade RCD	-12 505,00 €	-12 505,00 €	-12 505,00 €	-12 505,00 €	-12 505,00 €
Da Unidade TMB	-267 036,25 €	-267 036,25 €	-267 036,25 €	-267 036,25 €	-267 036,25 €
Da Unidade CDR	-15 824,75 €	-15 824,75 €	-15 824,75 €	-15 824,75 €	-15 824,75 €

Quadro 9 - Gastos com o pessoal

Depreciações do exercício

As depreciações do exercício, subordinadas à avaliação do tempo de vida útil de cada um dos equipamentos, respeitam o regime de depreciações e amortizações em quotas constantes de acordo com as taxas previstas na legislação fiscal.

O montante das depreciações dos ativos antes das depreciações com os investimentos nas unidades de TMB e de CDR, para o exercício de 2016, é de 855.428,62 euros. As duas unidades representam para este exercício um montante adicional de depreciações de 1.339.379,69 euros., estimando-se para este agregado o valor de 2.194.808,30 euros no exercício de 2016 e 2.145.223,06 euros para 2017.

As depreciações representarão em média nos próximos 5 exercícios 39,98% do volume de negócios da GESAMB.

O detalhe das depreciações, por segmento de atividade, para os exercícios de 2016 a 2020, é como se segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Gastos/reversões de depreciação e de amortização					
Gerais	-209 323,26 €	-199 417,91 €	-180 360,90 €	-93 080,66 €	-43 797,75 €
Da Recolha RU	-176 055,76 €	-180 421,79 €	-142 603,88 €	-160 566,69 €	-160 566,68 €
Da ETAL	-93 704,32 €	-92 714,43 €	-73 729,19 €	-65 868,19 €	-49 578,08 €
Da Recolha Separativa	-324 082,96 €	-281 496,48 €	-297 071,56 €	-264 354,66 €	-204 546,98 €
Da Unidade RCD	-52 262,32 €	-52 262,32 €	-28 579,82 €	-24 692,08 €	-18 059,03 €
Da Unidade TMB	-1 057 042,98 €	-1 056 573,43 €	-1 056 573,43 €	-1 056 038,43 €	-1 008 892,97 €
Da Unidade CDR	-282 336,70 €	-282 336,70 €	-282 336,70 €	-282 336,70 €	-282 336,70 €

Quadro 10 - Depreciações, por segmento de atividade

Outros Gastos e perdas

Em outros gastos e perdas são estimados gastos com IMI, Impostos sobre transportes Rodoviários, outras taxas, gastos com a EDP Microprodução, entre outros, de acordo com a capacidade instalada e os gastos médios verificados em exercícios anteriores.

Manteve-se o valor anual de quotizações em 11 mil euros referente à participação da GESAMB na EGSRA – Associação de Empresas Gestoras de Sistemas de Resíduos.

Constitui pressuposto o pagamento da Taxa de Gestão de Resíduos (TGR), nos termos do artigo 58.º do Decreto -Lei n.º 178/2006, de 5 de Setembro, o valor por tonelada a depositar em aterro sanitário de 5,50 € em 2016 e 6,60 €, e o valor por tonelada de resíduos encaminhadas para operações de valorização de 1,39 € e 1,65 €, para os exercícios de 2016 e 2017, respetivamente, valores que decorrem da publicação da Lei n.º 82-D/2014, de 31 de dezembro, diploma que aprovou a Reforma da fiscalidade ambiental.

Constitui ainda pressuposto que a totalidade dos valores pagos pela TGR são imputados aos Municípios Utilizadores do Sistema, na proporção dos Resíduos Sólidos Urbanos entregues no sistema proveniente da recolha convencional, o que para o exercícios de 2016 e 2017, representa uma imputação média de 1,77 euros e 2,12 euros, respetivamente, por tonelada rececionada no sistema.

Considerando o funcionamento pleno da unidade de CDR no exercício de 2016, os valores estimados a pagar pela TGR serão de 125.070 euros e 151.585 €, para 2016 e 2017, respetivamente.

Os outros gastos e perdas representarão, entre 2016 e 2017, 3,65% e 4,01% do volume de negócios da GESAMB. Nos próximos 5 exercícios, os outros gastos e perdas, representarão em média 4,50% do volume de negócios da GESAMB.

O detalhe dos outros gastos e perdas para os exercícios de 2016 a 2020 é como se segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Impostos					
Impostos diretos	4 400,00 €	4 400,00 €	4 400,00 €	4 400,00 €	4 400,00 €
Impostos sobre transportes Rodoviários	10 200,00 €	10 200,00 €	10 200,00 €	10 200,00 €	10 200,00 €
Taxas					
Outras taxas	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €	12 000,00 €
Taxa de Gestão de RU deposição em Aterro Sanitário	100 218,91 €	121 465,34 €	143 126,45 €	165 208,91 €	187 718,75 €
Ton/RU	5,50 €	6,60 €	7,70 €	8,80 €	9,90 €
Depósito de RU em Aterro em Ton	18 221,62	18 403,84	18 587,85	18 773,74	18 961,49
Taxa de Gestão de RU Valorização energética o	24 851,00 €	30 120,00 €	35 491,00 €	40 967,00 €	46 549,00 €
Ton/RU	1,38 €	1,65 €	1,93 €	2,20 €	2,48 €
Produzidos com Refugos TM Évora	18 073,63	18 254,36	18 436,91	18 621,28	18 807,49
Produzidos com Refugos TM Beja	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotizações	16 000,00 €	16 000,00 €	16 000,00 €	16 000,00 €	16 000,00 €
EDP Microprodução	3 400,00 €	3 400,00 €	3 400,00 €	3 400,00 €	3 400,00 €
Outros Gastos	4 200,00 €	4 200,00 €	4 200,00 €	4 200,00 €	4 200,00 €
Outros Gastos e Perdas	175 269,91 €	201 785,34 €	228 817,45 €	256 375,91 €	284 467,75 €

Quadro 14 - outros gastos e perdas

Gastos e Perdas de Financiamento

A estimativa de gastos financeiros é suportada pelas condições de financiamento contratadas com o Banco Santander e o BEI, tendo-se utilizado as taxas de financiamento e as condições de reembolso previstas para cada um destes dois empréstimos.

Com o BEI foi contratada a mobilização de 4.086.189,25 €, com reembolso em 24 prestações semestrais, após 6 semestres de carência de capital, a uma taxa de juro anual de 3.901%, sendo ainda esse o capital em dívida a 30 de junho de 2015.

Com o Santander foi contratada a mobilização de 2.500.000 €, com reembolso em 20 prestações trimestrais, a uma taxa de juro anual de 3,216%, sendo o capital em dívida a 30 de Junho de 2015 de 1.375.000 €.

Os gastos e perdas de financiamento representarão, em média, nos próximos 5 exercícios, 2,92% do volume de negócios da GESAMB.

O detalhe dos gastos e perdas de financiamento para os exercícios de 2016 a 2020, é como se segue:

	2016	2017	2018	2019	2020
Juros de financiamentos obtidos	186 916,52	160 086,98 €	135 849,02 €	123 230,94 €	111 160,43 €
Juros leasing	- €	- €	- €	- €	- €
Outros gastos e perdas de financiamento	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €	4 000,00 €
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	190 916,52 €	164 086,98 €	139 849,02 €	127 230,94 €	115 160,43 €
Capital em dívida (início período)	5 211 189,25 €	4 438 292,18 €	3 654 645,62 €	3 234 826,10 €	2 928 393,50 €
Amortização de Capital Anual	772 897,07 €	783 646,56 €	419 819,52 €	306 432,60 €	318 503,12 €
Utilizações de Capital	- €	- €	- €	- €	- €
Capital em dívida (fim do período)	4 438 292,18 €	3 654 645,62 €	3 234 826,10 €	2 928 393,50 €	2 609 890,38 €
Juros	186 916,52 €	160 086,98 €	135 849,02 €	123 230,94 €	111 160,43 €
Serviço da dívida	959 813,59 €	943 733,54 €	555 668,54 €	429 663,54 €	429 663,55 €
IVA Suportado	- €	- €	- €	- €	- €
Total de Recebimentos	- €	- €	- €	- €	- €
Total de pagamentos	959 813,59 €	943 733,54 €	555 668,54 €	429 663,54 €	429 663,55 €

Quadro 15 - Gastos e perdas de financiamento

A estrutura de gastos de exploração e de financiamento para os exercícios de 2016 a 2020, é, então, como a seguir se apresenta:

	2016	2017	2018	2019	2020
Peso FSE no VN	46,11%	43,12%	43,69%	44,18%	42,62%
Peso Gastos com o pessoal no VN	20,96%	19,98%	19,69%	19,40%	19,14%
Peso Depreciações no VN	45,74%	42,61%	40,34%	37,55%	33,64%
Peso Outros Gastos no VN	3,65%	4,01%	4,48%	4,94%	5,41%
Peso Gastos e Perdas de financiamento no VN	3,98%	3,26%	2,74%	2,45%	2,19%

Quadro 16 – Indicadores Económicos - Estrutura de gastos para os exercícios de 2016 a 2020

Tarifas aos Utilizadores

De acordo com o contrato de gestão delegada, as tarifas deverão ser fixadas por forma a assegurar a proteção dos interesses dos utilizadores, a gestão eficiente do sistema, o equilíbrio económico-financeiro da exploração e as condições necessárias para a qualidade do serviço durante e após o termo da exploração.

Constitui, por esse fato, elementos e necessidades a atender para a sua determinação:

- ✓ Assegurar o bom estado de funcionamento, conservação e segurança de todos os ativos afetos à exploração;
- ✓ Assegurar a depreciação e amortização tecnicamente exigida dos ativos afetos à exploração e de novos investimentos de expansão, modernização ou substituição incluídos em planos de investimento;
- ✓ Atender ao nível de gastos necessários para uma gestão eficiente do sistema, líquidos de rendimentos provenientes da venda de materiais e produtos, bem assim como de subsídios à exploração ao investimento imputáveis a cada período
- ✓ Atender aos encargos financeiros decorrentes da contratação de capitais alheios, bem assim como os decorrentes de garantias e avais prestados;
- ✓ Atender à fiscalidade sobre o rendimento e sobre o património, bem assim como a outras taxas e contribuições devidas legalmente pelo exercício da atividade;
- ✓ Assegurar a constituição e manutenção das reservas legais estatutárias;
- ✓ Assegurar a remuneração dos capitais próprios da GESAMB.

Nos termos dos pressupostos enunciados e de acordo com as estimativas de rendimentos e gastos descritos, o valor médio das tarifas, antes e depois dos débitos aos utilizadores do sistema da taxa de TGR, são como se segue desde o primeiro ao termo do terceiro período quinquenal:

Valor médio antes de TGR (2016 - 2018)	39,72 €
Valor médio com TGR (2016 - 2018)	41,84 €
Valor médio antes de TGR (2016 - 2023)	36,18 €
Valor médio com TGR (2016 - 2023)	39,27 €
Valor médio antes de TGR (2016 - 2028)	31,40 €
Valor médio com TGR (2016 - 2028)	36,68 €

Verifica-se que, com os crescimentos anuais de produção estimados, aumentam igualmente, todos os exercícios, os rendimentos de venda de mercadorias e produtos cujo rendimento deve abater para a determinação do valor da tarifa aos utilizadores do sistema.

Por outro lado, para os crescimentos previstos, a GESAMB não necessita de alterar a sua estrutura de funcionamento, sendo que tais aumentos apenas contribuem para uma melhor utilização da capacidade atualmente instalada.

Nestes termos, o aumento anual de produção de resíduos, dada a forte percentagem de gastos fixos na estrutura de gastos da GESAMB, contribuem para diminuir o gasto unitário de tratamento de resíduos.

Estes dois fatores justificam a trajetória decrescente da tarifa ao longo dos anos.

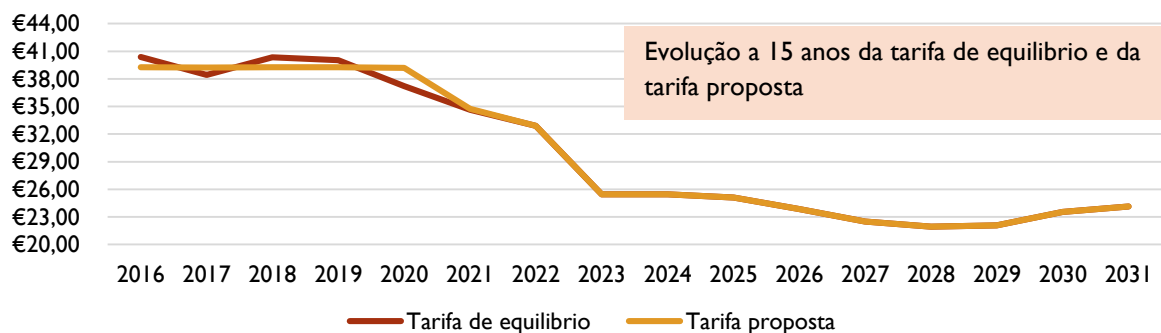
Os valores de equilíbrio encontrados na presente atualização ao plano de negócio não se distanciam em mais de 6%, quanto ao primeiro período quinquenal, dos valores inicialmente estimados. Acresce, ainda, que não se promoveram na presente atualização alterações substantivas aos pressupostos económicos e financeiros que constam da primeira versão do plano de negócios, mantendo-se, por fim, o mesmo quadro de incertezas ao ambiente económico e ao funcionamento futuro dos novos equipamentos.

Pelo exposto, considera-se que não devem ser alteradas as propostas das tarifas de equilíbrio enunciadas no plano de negócios da GESAMB, de acordo com as quais, dada a tendência decrescente do valor da tarifa, se propôs a adoção do valor de 39,25 euros para os primeiros 5 exercícios, próximo do valor médio, sendo que a remuneração das entidades participantes deverá, por esse fato, ser ajustada (reduzida ou aumentada), em cada exercício, de forma que, mesmo garantido no final deste período a rentabilidade acordada entre os sócios, permita a nivelção da tarifa.

O valor proposto para a tarifa de equilíbrio para a receção e tratamento de RU ou equiparados entregues pelos Municípios Utilizadores do Sistema permanece nos primeiros 5 anos em 39,25€/tonelada.

Relativamente ao valor proposto para a receção e tratamento de RU ou equiparados entregues pelos Municípios Utilizadores do Sistema, os quais constituem os principais destinatários da nossa atividade, a tarifa proposta associada ao débito da totalidade dos valores suportados com a TGR, não representará, para estes, qualquer aumento da despesa unitária pelo tratamento de tonelada de RU.

O aumento proposto de 4,15 euros é compensado, em igual valor absoluto, pela diminuição da imputação da TGR.



Nestes termos, é a seguinte a estrutura de determinação das tarifas nos próximos 4 exercícios:

TARIFA	2016	2017	2018	2019
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-3 393 561,11 €	-3 378 995,34 €	-3 466 884,45 €	-3 552 951,91 €
Em FSE	-2 212 333,20 €	-2 171 252,00 €	-2 232 109,00 €	-2 290 618,00 €
Em Gastos com o pessoal	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €
Em Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	- €	- €
Em outros gastos e perdas	-175 269,91 €	-201 785,34 €	-228 817,45 €	-256 375,91 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-2 194 808,30 €	-2 145 223,06 €	-2 061 255,48 €	-1 946 937,41 €
Subsídios a fundo perdido	1 092 872,36 €	1 025 303,65 €	798 870,31 €	712 416,72 €
Gastos c/ juros e gastos similares suportados	-190 916,52 €	-164 086,98 €	-139 849,02 €	-127 230,94 €
Gastos c/ Imposto sobre rendimento do período	-96 304,00 €	-125 972,00 €	-96 302,00 €	-103 077,00 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	1 957 000,79 €	2 075 660,32 €	2 094 374,30 €	2 113 264,02 €
Rendimentos da recuperação da TGR	125 070,00 €	151 585,00 €	178 617,00 €	206 176,00 €
Outros rendim. ganhos a abater na tarifa	251 239,80 €	186 739,80 €	186 739,80 €	186 739,80 €
Remuneração capitais próprios do exercício antes de acionistas	-65 024,27 €	-87 668,33 €	-65 892,18 €	-71 008,00 €
Remuneração acionista	-315 335,00 €	-310 662,00 €	-314 018,00 €	-318 542,00 €
Redução da remuneração acionista	48 646,00 €	- €	48 204,00 €	34 507,00 €
Aumento da remuneração acionista em dívida	- €	-35 573,00 €	- €	- €
Valor a recuperar	-2 781 120,25 €	-2 808 891,94 €	-2 837 395,72 €	-2 866 643,72 €
Volume de atividade	70 857,76	71 566,34	72 282,01	73 004,83
Valor da tarifa	39,25 €	39,25 €	39,25 €	39,27 €

Tarifas aos Utilizadores para o exercício de 2016

O plano de negócios justifica, pelo exposto, que em consequência da entrada em funcionamento das Unidades de CDR (Combustível Derivado de Resíduos) e de TMB (Tratamento Mecânico e Biológico), se registam alterações à estrutura de rendimentos e gastos na GESAMB, alterando pressupostos económicos essenciais ao funcionamento que se vinha verificando até ao exercício de 2013, com inevitáveis consequências no aumento da tarifa de equilíbrio para o valor de 39,25 euros.

Acresce, porém, que os ganhos de eficiência e eficácia verificados na exploração da GESAMB nos exercícios de 2014 e 2015, a par com o diferimento da entrada em funcionamento pleno das Unidade de TMB e de CDR face ao inicialmente esperado, revelaram execuções orçamentais com desvios financeiros relevantes face às estimativas, que justificaram a manutenção do valor da tarifa efetiva aos Utilizadores do Sistema durante os exercícios de 2014 e 2015 em 35,10 euros, valor que se manteve acima do valor da tarifa de equilíbrio da execução do primeiro semestre deste exercício.

Nestes termos, e considerando as incertezas já descritas quanto às estimativas económicas e financeiras que sustentam a tarifa de equilíbrio, propõe-se a manutenção do valor da tarifa efetiva para a receção e tratamento de RU ou equiparados entregues pelos Municípios Utilizadores do Sistema em 35,10€/tonelada, condicionando o seu aumento durante o exercício de 2016 até ao valor da tarifa de equilíbrio de 39,25€/tonelada à verificação dos pressupostos económicos e financeiros enunciados no presente plano, a aferir trimestralmente pelo Conselho de Administração.

Revisão das Tarifas aos Utilizadores

A tarifa proposta encontra-se expressa a preços constantes pelo que tal deveria dar lugar a atualizações nos exercícios subsequentes de acordo com a taxa de inflação.

Considerando as incertezas mencionadas na introdução associadas ao ambiente económico do País e da exploração de novas tecnologias por parte da GESAMB, bem assim como da obtenção de novos produtos e ao seu valor de mercado, propõe-se que a atualização tarifária fique dependente exclusivamente da atualização dos pressupostos económicos e financeiros que sustentaram o seu cálculo.

Por outro lado, considera-se que deverá ser assegurada a monitorização semestral destas estimativas, sendo que deverá haver lugar à apresentação de propostas de revisão tarifária sempre que se verifiquem desvios anuais superiores a 6% no valor agora determinado, e correção da tarifa no próprio exercício sempre que essas variações sejam superiores a 12%.

Resultados

Os resultados previstos para os próximos exercícios, com as tarifas propostas, são como se segue:

	2016	2017	2018	2019
Vendas	1 877 902,75 €	1 894 675,92 €	1 911 610,47 €	1 928 702,78 €
Serviços prestados	2 920 390,03 €	3 140 450,37 €	3 197 755,85 €	3 256 350,76 €
Subsídios à exploração	134 062,80 €	69 562,80 €	69 562,80 €	69 562,80 €
Variação nos inventários da produção	64 898,26 €	1 010,97 €	1 020,70 €	1 030,20 €
Fornecimentos e serviços externos	- €	- €	- €	- €
Gerais	-605 738,00 €	-498 238,00 €	-498 238,00 €	-501 548,00 €
Da Recolha RU	-338 170,00 €	-355 290,00 €	-366 700,00 €	-372 400,00 €
Da Etal	-105 260,00 €	-105 160,00 €	-105 160,00 €	-105 160,00 €
Da Recolha Separativa	-276 660,00 €	-287 020,00 €	-297 380,00 €	-307 740,00 €
Da Unidade RCD	-26 400,00 €	-26 400,00 €	-26 400,00 €	-26 400,00 €
Da Unidade TMB	-551 149,00 €	-588 322,00 €	-625 524,00 €	-662 757,00 €
Da Unidade CDR	-308 956,20 €	-310 822,00 €	-312 707,00 €	-314 613,00 €
Gastos com pessoal	- €	- €	- €	- €
Gerais	-353 969,50 €	-353 969,50 €	-353 969,50 €	-353 969,50 €
Da Recolha RU	-112 496,27 €	-112 496,27 €	-112 496,27 €	-112 496,27 €
Da Recolha Separativa	-244 126,23 €	-244 126,23 €	-244 126,23 €	-244 126,23 €
Da Unidade RCD	-12 505,00 €	-12 505,00 €	-12 505,00 €	-12 505,00 €
Da Unidade TMB	-267 036,25 €	-267 036,25 €	-267 036,25 €	-267 036,25 €
Da Unidade CDR	-15 824,75 €	-15 824,75 €	-15 824,75 €	-15 824,75 €
Provisões (aumentos/reduções)	- €	- €	- €	- €
Outros rendimentos e ganhos	1 210 049,36 €	1 142 480,65 €	916 047,31 €	829 593,72 €
Outros gastos e perdas	-175 269,91 €	-201 785,34 €	-228 817,45 €	-256 375,91 €
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	2 813 742,09 €	2 869 185,37 €	2 629 112,68 €	2 532 288,35 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	- €	- €	- €	- €
Gerais	-209 323,26 €	-199 417,91 €	-180 360,90 €	-93 080,66 €
Da Recolha RU	-176 055,76 €	-180 421,79 €	-142 603,88 €	-160 566,69 €
Da Etal	-93 704,32 €	-92 714,43 €	-73 729,19 €	-65 868,19 €
Da Recolha Separativa	-324 082,96 €	-281 496,48 €	-297 071,56 €	-264 354,66 €
Da Unidade RCD	-52 262,32 €	-52 262,32 €	-28 579,82 €	-24 692,08 €
Da Unidade TMB	-1 057 042,98 €	-1 056 573,43 €	-1 056 573,43 €	-1 056 038,43 €
Da Unidade CDR	-282 336,70 €	-282 336,70 €	-282 336,70 €	-282 336,70 €
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	618 933,79 €	723 962,31 €	567 857,20 €	585 350,94 €
Juros e gastos similares suportados	-190 916,52 €	-164 086,98 €	-139 849,02 €	-127 230,94 €
Resultado antes de impostos	428 017,27 €	559 875,33 €	428 008,18 €	458 120,00 €
Imposto sobre rendimento do período	-96 304,00 €	-125 972,00 €	-96 302,00 €	-103 077,00 €
Resultado líquido do período	331 713,27 €	433 903,33 €	331 706,18 €	355 043,00 €

Para o exercício de 2016, apresenta-se uma estimativa de Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos de 2.813.742,09 €, de um Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) de 618.933,79 €.

O Resultado líquido do período estimado, de 331.713,27 €, considera uma redução no exercício na remuneração dos participantes no capital de 48.646 euros, a recuperar em próximos exercícios.

São os seguintes os principais indicadores de rentabilidade, produtividade e de gestão para os próximos exercícios:

INDICADORES DE RENTABILIDADE	2016	2017	2018	2019	2020
Taxa de Crescimento do Negócio	33,66%	4,94%	1,47%	1,48%	1,34%
Eficiência Operacional das vendas	58,64%	56,98%	51,46%	48,84%	48,52%
Rentabilidade Líquida das Vendas	6,91%	8,62%	6,49%	6,85%	9,83%

INDICADORES ECONÓMICOS - ESTRUTURA GASTOS	2016	2017	2018	2019	2020
Peso FSE no VN	46,11%	43,12%	43,69%	44,18%	42,62%
Peso Gastos com o pessoal no VN	20,96%	19,98%	19,69%	19,40%	19,14%
Peso Depreciações no VN	45,74%	42,61%	40,34%	37,55%	33,64%
Peso Outros Gastos no VN	3,65%	4,01%	4,48%	4,94%	5,41%
Peso Gastos e Perdas de financiamento no VN	3,98%	3,26%	2,74%	2,45%	2,19%

INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAIS	2016	2017	2018	2019	2020
Autonomia Financeira	57,26%	59,57%	60,03%	60,36%	61,06%
Solvabilidade	133,97%	147,35%	150,17%	152,24%	156,83%
Liquidez Geral	765,51%	1785,30%	1999,33%	1999,33%	2200,19%
Rotação do Ativo	17,55%	19,96%	21,31%	22,46%	23,54%

INDICADORES RISCO	2016	2017	2018	2019	2020
Divida Financeira	4 438 292,18 €	3 654 645,62 €	3 234 826,10 €	2 928 393,50 €	2 609 890,38 €
EBITDA	1 720 869,73 €	1 843 881,72 €	1 830 242,37 €	1 819 871,63 €	1 860 186,90 €
EBITDA / Divida Financeira	38,77%	50,45%	56,58%	62,15%	71,27%

Nota: EBITDA = Resultado antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos – Imputação de Subsídios ao investimento

ANÁLISE DO EQUILÍBRIO FINANCEIRO	2016	2017	2018	2019	2020
Capitais Permanentes	26 537 239,16 €	24 895 503,28 €	23 662 284,63 €	22 732 664,31 €	21 957 412,47 €
Ativo Fixo	21 181 892,71 €	19 298 669,65 €	17 619 414,17 €	16 072 476,76 €	14 306 698,57 €
FUNDO DE MANEIO LÍQUIDO	5 355 346,45 €	5 596 833,63 €	6 042 870,46 €	6 660 187,55 €	7 650 713,90 €
Necessidades Cíclicas	2 432 102,58 €	2 282 769,72 €	2 291 947,57 €	2 311 620,26 €	2 332 813,42 €
Recursos Cíclicos	804 628,57 €	332 071,36 €	318 134,53 €	350 636,89 €	364 264,41 €
NECESSIDADES FUNDO DE MANEIO	1 627 474,01 €	1 950 698,36 €	1 973 813,04 €	1 960 983,37 €	1 968 549,01 €
Tesouraria Ativa	3 727 421,09 €	3 645 683,92 €	4 068 606,07 €	4 698 752,83 €	5 681 713,54 €
Tesouraria Passiva					
TESOURARIA LÍQUIDA	3 727 421,09 €	3 645 683,92 €	4 068 606,07 €	4 698 752,83 €	5 681 713,54 €

Quadros Anexos

Necessidades de Fundo de Maneio

	2016	2017	2018	2019	2020
Necessidades Fundo Maneio					
Inventários	348 486,65 €	345 128,30 €	352 621,64 €	359 874,75 €	355 461,91 €
Cientes	1 802 615,93 €	1 896 641,42 €	1 923 932,80 €	1 951 745,51 €	1 977 351,51 €
Acionistas/sócios	- €	- €	- €	- €	- €
Estado e outros entes públicos IVA	281 000,00 €	41 000,00 €	- €	- €	- €
Estado e outros entes públicos IRC	- €	- €	15 393,13 €	- €	- €
Outras contas a receber	- €	- €	- €	- €	- €
Diferimentos	- €	- €	- €	- €	- €
TOTAL	2 432 102,58 €	2 282 769,72 €	2 291 947,57 €	2 311 620,26 €	2 332 813,42 €
Recursos Fundo Maneio					
Fornecedores	236 700,31 €	220 173,81 €	227 519,53 €	233 487,52 €	227 032,35 €
Estado e outros entes públicos IVA	- €	- €	7 000,00 €	14 000,00 €	34 000,00 €
Estado e outros entes públicos IRC	38 442,26 €	40 582,55 €	- €	17 689,37 €	58 567,06 €
Estado e outros entes públicos IRS	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €
Estado e outros entes públicos Segurança Social	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €
Outras contas a pagar	485 026,00 €	26 855,00 €	39 155,00 €	41 000,00 €	205,00 €
Diferimentos	- €	- €	- €	- €	- €
TOTAL	804 628,57 €	332 071,36 €	318 134,53 €	350 636,89 €	364 264,41 €
Fundo Maneio Necessário	1 627 474,01 €	1 950 698,36 €	1 973 813,04 €	1 960 983,37 €	1 968 549,01 €
Investimento em Fundo de Maneio	-1 005 317,40 €	323 224,35 €	23 114,68 €	-12 829,67 €	7 565,64 €

Cientes	2016	2017	2018	2019	2020
Vendas de Mercadorias	1 877 902,75 €	1 894 675,92 €	1 911 610,47 €	1 928 702,78 €	1 945 954,54 €
Iva liquidado	431 917,64 €	435 775,48 €	439 670,41 €	443 601,67 €	447 569,59 €
Prestação de serviços	2 920 390,03 €	3 140 450,37 €	3 197 755,85 €	3 256 350,76 €	3 308 512,29 €
Iva liquidado	177 637,36 €	219 022,50 €	222 761,68 €	226 581,32 €	230 018,10 €
Total	5 407 847,78 €	5 689 924,27 €	5 771 798,41 €	5 855 236,53 €	5 932 054,52 €
Prazo médio de recebimentos (dias)	120	120	120	120	120
Recebimentos de clientes	6 115 400,54 €	5 595 898,78 €	5 744 507,03 €	5 827 423,82 €	5 906 448,52 €
Saldo inicial	2 510 168,69 €	1 802 615,93 €	1 896 641,42 €	1 923 932,80 €	1 951 745,51 €
Saldo final	1 802 615,93 €	1 896 641,42 €	1 923 932,80 €	1 951 745,51 €	1 977 351,51 €
Varição	-707 552,76 €	94 025,49 €	27 291,38 €	27 812,71 €	25 606,00 €

Inventários	2016	2017	2018	2019	2020
Materiais diversos - Saldo Inicial	119 531,01 €	235 299,75 €	230 930,43 €	237 403,07 €	243 625,98 €
Materiais diversos - Saldo Final	235 299,75 €	230 930,43 €	237 403,07 €	243 625,98 €	238 173,32 €
Varição	115 768,74 €	-4 369,32 €	6 472,64 €	6 222,91 €	-5 452,66 €
Produtos e Trabalhos em Curso- Saldo Inicial	48 288,64 €	113 186,90 €	114 197,87 €	115 218,57 €	116 248,77 €
Produtos e Trabalhos em Curso- Saldo Final	113 186,90 €	114 197,87 €	115 218,57 €	116 248,77 €	117 288,59 €
Varição	64 898,26 €	1 010,97 €	1 020,70 €	1 030,20 €	1 039,82 €

Fornecedores	2016	2017	2018	2019	2020
Fornecimentos Gerais	605 738,00 €	498 238,00 €	498 238,00 €	501 548,00 €	411 100,00 €
IVA suportado	136 905,00 €	112 180,00 €	112 180,00 €	112 941,00 €	92 138,00 €
Fornecimentos RU	338 170,00 €	355 290,00 €	366 700,00 €	372 400,00 €	372 400,00 €
IVA suportado	75 459,00 €	79 397,00 €	82 021,00 €	83 332,00 €	83 332,00 €
Fornecimentos ETAL	105 260,00 €	105 160,00 €	105 160,00 €	105 160,00 €	105 160,00 €
IVA suportado	24 187,00 €	24 187,00 €	24 187,00 €	24 187,00 €	24 187,00 €
Fornecimentos Recolha Separativa	276 660,00 €	287 020,00 €	297 380,00 €	307 740,00 €	307 740,00 €
IVA suportado	61 172,00 €	63 554,00 €	65 937,00 €	68 320,00 €	68 320,00 €
Fornecimentos RCD	26 400,00 €	26 400,00 €	26 400,00 €	26 400,00 €	26 400,00 €
IVA suportado	6 072,00 €	6 072,00 €	6 072,00 €	6 072,00 €	6 072,00 €
Fornecimentos TMB	551 149,00 €	588 322,00 €	625 524,00 €	662 757,00 €	700 019,00 €
IVA suportado	116 734,00 €	125 282,00 €	133 837,00 €	142 398,00 €	150 966,00 €
Fornecimentos CDR	308 956,20 €	310 822,00 €	312 707,00 €	314 613,00 €	316 532,00 €
IVA suportado	65 146,00 €	65 536,00 €	65 930,00 €	66 328,00 €	66 729,00 €
Outros Fornecimentos	115 768,74 €	-4 369,32 €	6 472,64 €	6 222,91 €	-5 452,66 €
IVA suportado	26 626,81 €	-1 004,94 €	1 488,71 €	1 431,27 €	-1 254,11 €
Total	2 840 403,75 €	2 642 085,74 €	2 730 234,35 €	2 801 850,18 €	2 724 388,23 €
Prazo médio de pagamentos	30	30	30	30	30
Pagamentos a Fornecedores	2 676 327,86 €	2 658 612,24 €	2 722 888,63 €	2 795 882,19 €	2 730 843,40 €
Saldo inicial	72 624,42 €	236 700,31 €	220 173,81 €	227 519,53 €	233 487,52 €
Saldo final	236 700,31 €	220 173,81 €	227 519,53 €	233 487,52 €	227 032,35 €
Variação	164 075,89 €	-16 526,50 €	7 345,72 €	5 967,99 €	-6 455,17 €

Operações de Investimento	2016	2017	2018	2019	2020
Aquisições a terceiros	4 731 965,00 €	262 000,00 €	382 000,00 €	400 000,00 €	2 000,00 €
IVA suportado	1 088 351,95 €	60 260,00 €	87 860,00 €	92 000,00 €	460,00 €
Total	5 820 316,95 €	322 260,00 €	469 860,00 €	492 000,00 €	2 460,00 €
Prazo médio de pagamentos	30	30	30	30	30
Pagamentos a Fornecedores	5 335 290,95 €	780 431,00 €	457 560,00 €	490 155,00 €	43 255,00 €
Saldo inicial	- €	485 026,00 €	26 855,00 €	39 155,00 €	41 000,00 €
Saldo final	485 026,00 €	26 855,00 €	39 155,00 €	41 000,00 €	205,00 €
Variação	485 026,00 €	-458 171,00 €	12 300,00 €	1 845,00 €	-

Estado IVA	2015	2016	2017	2018	2019
Iva liquidado	609 555,00 €	654 797,98 €	662 432,09 €	670 182,99 €	677 587,69 €
IVA dedutível em outros bens e serviços	512 301,81 €	475 203,06 €	491 652,71 €	505 009,27 €	490 489,89 €
IVA suportado em operações de investimento	1 088 351,95 €	60 260,00 €	87 860,00 €	92 000,00 €	460,00 €
Iva apuramento	-1 122 145,72 €	-161 665,08 €	41 919,38 €	80 173,72 €	200 637,80 €
IVA a recuperar	1 122 145,72 €	161 665,08 €	- €	- €	- €
IVA a pagar	- €	- €	41 919,38 €	80 173,72 €	200 637,80 €
IVA Reembolsos no exercício	841 145,72 €	120 665,08 €	- €	- €	- €
IVA pago no exercício	- €	- €	34 919,38 €	66 173,72 €	166 637,80 €
Saldo devedor	281 000,00 €	41 000,00 €	- €	- €	- €
Saldo credor	- €	- €	7 000,00 €	14 000,00 €	34 000,00 €

Estado IRC	2016	2017	2018	2019	2020
IRC Liquidado	96 304,00 €	125 972,00 €	96 302,00 €	103 077,00 €	149 962,00 €
Pagamentos	119 069,38 €	123 831,71 €	152 277,68 €	85 387,63 €	109 084,31 €
Reembolsos	- €	- €	- €	15 393,13 €	- €
Saldo Débito	- €	- €	15 393,13 €	- €	- €
Saldo Crédito	38 442,26 €	40 582,55 €	- €	17 689,37 €	58 567,06 €

Estado IRS	2016	2017	2018	2019	2020
Saldo Débito	9 633,32 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €
Saldo Crédito	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €	8 006,00 €

Estado Segurança Social	2016	2017	2018	2019	2020
Saldo inicial	32 778,51 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €
Saldo final	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €	36 454,00 €

Demonstração de Fluxos de Caixa

RUBRICAS	2016	2017	2018	2019	2020
Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto					
Recebimentos de clientes	6 115 400,54 €	5 595 898,78 €	5 744 507,03 €	5 827 423,82 €	5 906 448,52 €
Pagamentos a fornecedores	-2 676 327,86 €	-2 658 612,24 €	-2 722 888,63 €	-2 795 882,19 €	-2 730 843,40 €
Pagamentos ao pessoal	-1 003 909,83 €	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €	-1 005 958,00 €
Caixa gerada pelas operações	2 435 162,85 €	1 931 328,54 €	2 015 660,40 €	2 025 583,63 €	2 169 647,12 €
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-119 069,38 €	-123 831,71 €	-152 277,68 €	-69 994,50 €	-109 084,31 €
Outros recebimentos/pagamentos	917 115,61 €	105 619,54 €	-76 997,03 €	-135 809,83 €	-316 648,55 €
Fluxos de caixa das atividades operacionais	3 233 209,08 €	1 913 116,37 €	1 786 385,69 €	1 819 779,30 €	1 743 914,26 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis	-5 335 290,95 €	-780 431,00 €	-457 560,00 €	-490 155,00 €	-43 255,00 €
Recebimentos provenientes de:					
Subsídios ao investimento	2.238.532,80 €				
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-3 096 758,15 €	-780 431,00 €	-457 560,00 €	-490 155,00 €	-43 255,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos	-772 897,07 €	-783 646,56 €	-419 819,52 €	-306 432,60 €	-318 503,12 €
Juros e gastos similares	-190 916,52 €	-164 086,98 €	-139 849,02 €	-127 230,94 €	-115 160,43 €
Dividendos	-315 335,00 €	-266 689,00 €	-346 235,00 €	-265 814,00 €	-284 035,00 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-1 279 148,59 €	-1 214 422,54 €	-905 903,54 €	-699 477,54 €	-717 698,55 €
Variação de caixa e seus equivalentes	-1 142 697,66 €	-81 737,17 €	422 922,15 €	630 146,76 €	982 960,71 €
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 870 118,75 €	3 727 421,09 €	3 645 683,92 €	4 068 606,07 €	4 698 752,83 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3 727 421,09 €	3 645 683,92 €	4 068 606,07 €	4 698 752,83 €	5 681 713,54 €

Balancos

	2016	2017	2018	2019	2020
ACTIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis	21 180 179,34 €	19 298 669,65 €	17 619 414,17 €	16 072 476,76 €	14 306 698,57 €
Ativos intangíveis	1 713,37 €	- €	- €	- €	- €
Outros ativos financeiros	451,35 €	451,35 €	451,35 €	451,35 €	451,35 €
Ativo corrente					
Inventários	348 486,65 €	345 128,30 €	352 621,64 €	359 874,75 €	355 461,91 €
Clientes	1 802 615,93 €	1 896 641,42 €	1 923 932,80 €	1 951 745,51 €	1 977 351,51 €
Estado e outros entes públicos	281 000,00 €	41 000,00 €	15 393,13 €	- €	- €
Acionistas/Sócios	- €	- €	- €	- €	- €
Outras contas a receber	- €	- €	- €	- €	- €
Diferimentos	- €	- €	- €	- €	- €
Caixa e depósitos bancários	3 727 421,09 €	3 645 683,92 €	4 068 606,07 €	4 698 752,83 €	5 681 713,54 €
Total do ACTIVO	27 341 867,73 €	25 227 574,64 €	23 980 419,16 €	23 083 301,20 €	22 321 676,88 €
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO					
Capital realizado	1 000 000,00 €	1 000 000,00 €	1 000 000,00 €	1 000 000,00 €	1 000 000,00 €
Reservas legais	732 401,70 €	765 572,70 €	808 962,70 €	842 133,70 €	877 637,70 €
Outras reservas	4 371 842,20 €	4 403 695,47 €	4 447 973,80 €	4 480 694,98 €	4 516 198,98 €
Resultados transitados	-84 831,37 €	-84 831,37 €	-84 831,37 €	-84 831,37 €	-84 831,37 €
Outras variações no capital próprio	9 304 771,54 €	8 510 160,89 €	7 891 036,58 €	7 338 912,86 €	6 804 745,14 €
Resultado líquido do período	331 713,27 €	433 903,33 €	331 706,18 €	355 043,00 €	516 536,00 €
Total do Capital Próprio	15 655 897,34 €	15 028 501,02 €	14 394 847,89 €	13 931 953,17 €	13 630 286,45 €
PASSIVO					
Passivo não corrente					
Provisões	3 741 664,64 €	3 741 664,64 €	3 741 664,64 €	3 741 664,64 €	3 741 664,64 €
Financiamentos obtidos	4 438 292,18 €	3 654 645,62 €	3 234 826,10 €	2 928 393,50 €	2 609 890,38 €
Passivos por impostos diferidos	2 701 385,00 €	2 470 692,00 €	2 290 946,00 €	2 130 653,00 €	1 975 571,00 €
Passivo corrente					
Fornecedores	236 700,31 €	220 173,81 €	227 519,53 €	233 487,52 €	227 032,35 €
Estado e outros entes públicos	82 902,26 €	85 042,55 €	51 460,00 €	76 149,37 €	137 027,06 €
Outras contas a pagar	485 026,00 €	26 855,00 €	39 155,00 €	41 000,00 €	205,00 €
Diferimentos	- €	- €	- €	- €	- €
Total do Passivo	11 685 970,39 €	10 199 073,62 €	9 585 571,27 €	9 151 348,03 €	8 691 390,43 €
Total do Capital Próprio e do Passivo	27 341 867,73 €	25 227 574,64 €	23 980 419,16 €	23 083 301,20 €	22 321 676,88 €